

DEZ OBRAS PARA SE INICIAR O ESTUDO DA FILOLOGIA PORTUGUESA

Sílvia de Almeida Toledo Neto (DLCV)

Phablo Roberto Marchis Fachin (DLCV)

Vanessa Martins do Monte (DLCV)

Apresentamos a seguir uma lista comentada de dez obras que consideramos fundamentais para a iniciação do aluno de Letras à área da Filologia e da Crítica Textual. Os comentários têm o objetivo de destacar as principais contribuições de cada uma das referências bibliográficas, além de situá-las na tradição da literatura na área.

Noções de análise histórico-literária (2005), de Antonio Candido, traz uma explicação muito clara de conceitos básicos da Filologia. A obra trata do texto literário moderno, tanto em sua forma manuscrita como impressa. Examina conceitos como o de original, problemas de leitura do manuscrito, erros de leitura, os tipos de edição, a escolha de critérios de transcrição e a autoria.

As noções apresentadas por Candido complementam-se com a leitura do **Manual de Crítica Textual** (1983), de Alberto Blecua. Esta obra trata, em texto didático e com muitos exemplos, das etapas de elaboração de uma edição crítica (recensão e reconstituição do texto) e da transmissão textual, desde o período medieval até o século XX.

O manual **Introdução à Edótica** (1994), escrito pelo célebre Prof. Dr. Segismundo Spina, é leitura indispensável para quem se inicia na disciplina. Além de contemplar discussão sobre o arcabouço teórico da área e de suas disciplinas afins, como a paleografia, a codicologia e a diplomática, a obra se dedica amplamente em detalhar todas as etapas do método lachmanniano. Trata-se de livro fundamental pela sua qualidade teórica e pelo lugar que ocupa na tradição da filologia brasileira. O aluno irá se deparar com um texto fluido e preciso que contribuirá na sua formação acadêmica.

O manual de Leodegário Amarante de Azevedo Filho, **Iniciação em crítica textual** (1987), é indispensável para os estudantes interessados em conhecer o conceito de Crítica Textual, as etapas de uma edição crítica, sua importância e o seu papel no campo da Ecdótica. Trata-se de texto preciso, com linguagem clara, portanto de leitura tranquila para iniciantes. O autor também trabalha o conceito de outras disciplinas, como Paleografia, Codicologia, Diplomática e Epigrafia. Além dos aspectos teóricos

abordados na obra, destacam-se também os exercícios de análise e fixação de sonetos de Camões, por meio dos quais o leitor pode acompanhar a aplicação de teoria e prática no labor filológico.

Fundamentos da Crítica Textual (2004), obra escrita por italianos em um excelente português, revisita os principais conceitos de crítica textual, explorando, de forma crítica e precisa, o método lachmaniano e apresentando as principais teorias neolachmanianas. Além da linguagem clara e acessível, a obra traz diversos exemplos concretos de trabalho filológico, concentrando-se sobretudo na lírica portuguesa medieval, ainda que traga um ou outro exemplo de data posterior. O glossário que acompanha o manual é bastante útil para os alunos que se iniciam na disciplina. A última seção é inteiramente dedicada a exercícios de crítica textual, com destaque para aqueles concentrados nos cancioneiros portugueses.

O livro **Introdução à Crítica Textual** (2005) apresenta-se como um manual introdutório sobre a Crítica Textual. Concebido para ser utilizado em cursos universitários de graduação, seu público-alvo pode ser ampliado aos estudantes de pós-graduação na área. A linguagem, didática e objetiva, mas não menos crítica, auxilia a aquisição de conhecimento sobre a disciplina, cujo surgimento data de mais de dois milênios. A obra, de autoria de César Nardelli Cambraia, é uma excelente oportunidade para se tomar contato com essa disciplina indispensável para a elaboração de textos genuínos e fidedignos.

A escrita no Brasil colônia (1994), de Vera Lúcia Acioli, constitui um guia fundamental para a leitura de documentos manuscritos dos primeiros quatro séculos da história do Brasil. A obra traz noções gerais da Paleografia, evolução da escrita em geral e da escrita latina em específico. É uma obra muito importante para o estudioso da Filologia nacional, por ser um dos poucos manuais a apresentar exemplos de transcrição rigorosa de documentos manuscritos lavrados em solo brasileiro, desde o século XVI ao XIX.

Complementa a leitura da obra de Acioli a de **Noções de Paleografia e de Diplomática** (3.^a ed., 2008), de Ana Regina Berwanger e João Eurípedes Franklin Leal. Nesse manual, o estudioso encontrará um breve e elucidativo exame dos conceitos fundamentais para o estudo da Paleografia e da Diplomática. A obra propõe também normas de transcrição e traz um guia para a análise paleográfica.

O livro de Charle Higounet, **História concisa da escrita** (2003), é fundamental para o estudante de Letras que quer conhecer, de modo didático, a história da escrita e o seu papel na história da humanidade. Essa obra, em seis capítulos, contempla importantes aspectos históricos, desde a escrita como expressão gráfica da linguagem, materiais e seus caracteres, o processo de decifração e seu estudo, escritas não alfabéticas e alfabéticas, com destaque para particularidades e classificações ao longo do tempo, até questões mais recentes, como as escritas mecânicas, manuscritas modernas e

problemas de pesquisa e ensino. Embora concisa, a história da escrita de Higounet é rica em pormenores, o que valoriza ainda mais a sua leitura e a sua importância acadêmica.

Por minha letra e sinal (2005) é um livro de edição de documentos originais manuscritos pesquisados no âmbito do Projeto Temático Filologia Bandeirante, o qual possuía como objetivo principal a contribuição para o conhecimento do Português do Brasil. Trata-se de uma seleção de textos que compõem parte do *corpus* de língua escrita da época das bandeiras, a começar pelo século XVII. Oferece capítulo de descrição de documentos, traz indicações de sua tipologia e breve notícia do conteúdo dos documentos editados. Ainda dedica um capítulo à escrita do século XVII, com lista e classificação das abreviaturas usuais e comentários sobre suas características, de modo a propiciar ao interessado em ir à documentação original algum preparo ou um treinamento para dirimir dificuldades iniciais. Oferece também lição justalinear que cumpre os objetivos de facilitar o cotejo com o fac-símile e de comprovar os critérios de transcrição do manuscrito e de sua edição semidiplomática. O livro é essencial para estudantes de Letras, tanto do ponto de vista filológico quanto histórico e linguístico.

Referências Bibliográficas

ACIOLI, V. L. C. **A Escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos**. Recife: Editora Universitária UFPE/Fundação Joaquim Nabuco/Ed. Massangana, 1994.

AZEVEDO FILHO, Leodegário Amarante de. **Iniciação em crítica textual**. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: Edusp, 1987.

BERWANGER, Ana Regina, LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de paleografia e de diplomática**. 3. ed. rev. e ampl. Santa Maria: Editora da UFSM, 2008.

BLECUA, A. **Manual de Crítica Textual**. Madrid: Castalia, 1983.

CAMBRAIA, C. N. **Introdução à Crítica Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CANDIDO, Antonio. **Noções de análise histórico-literária**. São Paulo: Humanitas, 2005.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MEGALE, Heitor, TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida (orgs.). **Por minha letra e sinal: documentos do ouro do século XVII**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

SPAGGIARI, B.; PERUGI, M. **Fundamentos da Crítica Textual**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SPINA, Segismundo. **Introdução à Edótica**. São Paulo: Ars Poética Edusp, 1994.

Boa leitura!